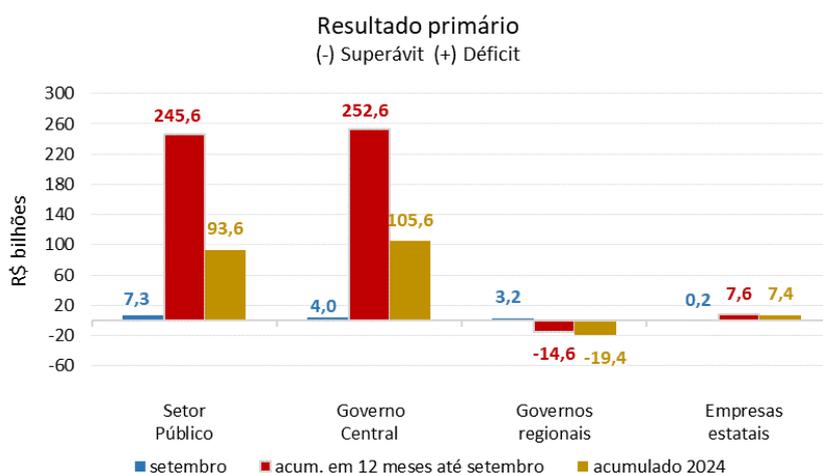


# Estadísticas Fiscais

Nota para a Imprensa

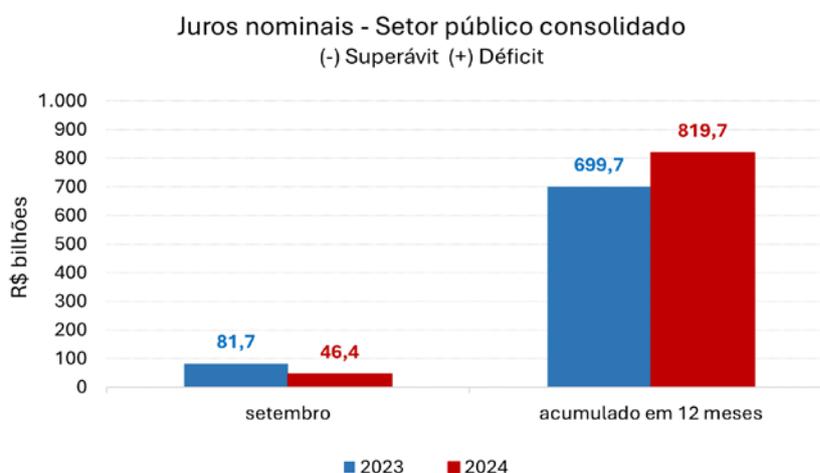
11.11.2024

## 1. Resultados fiscais



O setor público consolidado registrou déficit primário de R\$7,3 bilhões em setembro, ante déficit de R\$18,1 bilhões no mesmo mês de 2023. No Governo Central, nos governos regionais e empresas estatais houve, na ordem, déficits de R\$4,0 bilhões, R\$3,2 bilhões e R\$192 milhões.

Em doze meses, o setor público consolidado acumulou déficit de R\$245,6 bilhões, equivalente a 2,15% do PIB e 0,11 p.p. inferior ao déficit acumulado nos doze meses até agosto.



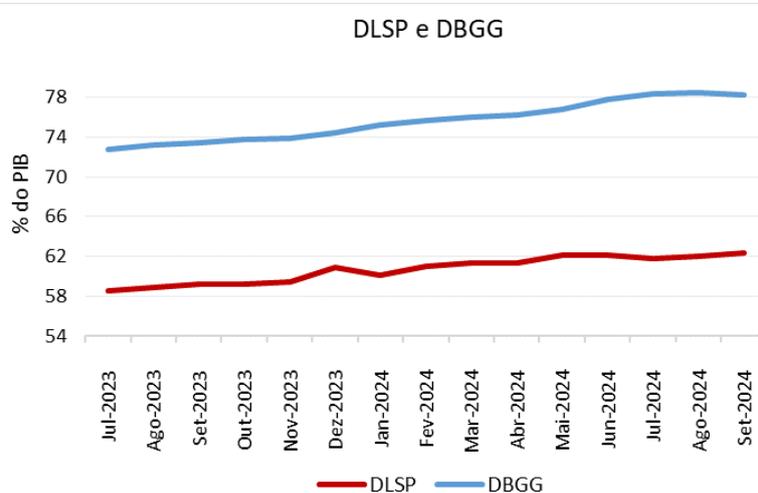
Os juros nominais do setor público não financeiro consolidado, apropriados por competência, somaram R\$46,4 bilhões em setembro de 2024, comparativamente a R\$81,7 bilhões em setembro de 2023. Essa redução foi influenciada pelo resultado das

operações de swap cambial (perda de R\$15,9 bilhões em setembro de 2023 e ganho de R\$20,0 bilhões em setembro de 2024). No acumulado em doze meses até setembro deste ano, os juros nominais alcançaram R\$819,7 bilhões (7,19% do PIB), comparativamente a R\$699,7 bilhões (6,56% do PIB) nos doze meses até setembro de 2023.

O resultado nominal do setor público consolidado, que inclui o resultado primário e os juros nominais apropriados, foi deficitário em R\$53,8 bilhões em setembro. No acumulado em doze meses, o déficit nominal alcançou R\$1.065,3 bilhões (9,34% do PIB), ante déficit nominal de R\$1.111,3 bilhões (9,81% do PIB) acumulado até agosto de 2024.

## 2. Dívida Líquida do Setor Público (DLSP) e Dívida Bruta do Governo Geral (DBGG)

A DLSP atingiu 62,4% do PIB (R\$7,1 trilhões) em setembro, elevando-se 0,4 p.p. do PIB no mês. Esse resultado refletiu em especial os impactos da valorização cambial de 3,7% no mês (+0,5 p.p.), dos juros nominais apropriados (+0,4 p.p.), da variação do PIB nominal (-0,4 p.p.), e dos demais ajustes da dívida externa líquida (-0,2 p.p.). No ano, a DLSP elevou-se 1,5 p.p. do PIB, em função, sobretudo, dos impactos dos juros nominais (+5,7 p.p.), do déficit primário (+0,8 p.p.), do reconhecimento de dívidas (+0,2 p.p.), do efeito do crescimento do PIB nominal (-2,9 p.p.), do efeito da desvalorização cambial de 12,5% acumulada no ano (-1,3 p.p.), dos demais ajustes da dívida externa líquida (-0,7 p.p.), e do ajuste de privatizações (-0,3 p.p.).



A DBGG – que abrange Governo Federal, INSS e governos estaduais e municipais – atingiu 78,3% do PIB (R\$8,9 trilhões) em setembro de 2024, redução de 0,2 p.p. do PIB em relação ao mês anterior. Essa redução decorreu principalmente da evolução dos juros nominais apropriados (+0,6 p.p.), do resgate

líquido de dívida (-0,2 p.p.), da valorização cambial (-0,2 p.p.) e da variação do PIB nominal (-0,5 p.p.). No ano, o aumento de 3,8 p.p. do PIB resulta sobretudo da incorporação de juros nominais (+5,6 p.p.), da emissão líquida de dívida (+1,2 p.p.), do efeito da desvalorização cambial acumulada (+0,5 p.p.), do reconhecimento de dívida (+0,2 p.p.) e do crescimento do PIB nominal (-3,6 p.p.).

## 3. Elasticidades da DLSP e da DBGG

A tabela a seguir atualiza as elasticidades da DLSP e da DBGG a variações na taxa de câmbio, na taxa de juros e nos índices de preços para o mês de setembro de 2024.

**Elasticidades da DLSP e DBGG**

|  | DLSP        |                        | DBGG        |                        |
|--|-------------|------------------------|-------------|------------------------|
|  | R\$ bilhões | p.p. PIB <sup>1/</sup> | R\$ bilhões | p.p. PIB <sup>1/</sup> |
| Desvalorização de 1% na taxa de câmbio <sup>2/</sup>     | -9,8        | -0,09                  | 10,4        | 0,09                   |
| Redução de 1 p.p. na taxa Selic <sup>2/ 3/</sup>         | -54,7       | -0,48                  | -49,9       | -0,44                  |
| Redução de 1 p.p. nos índices de preços <sup>2/ 3/</sup> | -17,8       | -0,16                  | -17,6       | -0,15                  |

1/ Impacto na relação DLSP/PIB ou DBGG/PIB, conforme o caso.

2/ Impactos são simétricos no caso de valorização cambial, aumento de taxa Selic e aumento de índices de preços.

3/ Variação mantida por doze meses.